

## II.7 ANÁLISE INTEGRADA E SÍNTESE DA QUALIDADE AMBIENTAL

### II.7.1. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO

**Solicitação/Questionamento:** “Solicita-se que a empresa esclareça se há sobreposição entre a rota de aeronaves de apoio à atividade e a área do Parque Nacional do Cabo Orange – Oiapoque/AP. Em caso afirmativo, tal informação deverá ser destacada no item.”

**Resposta:** Considerando a localização da base de apoio aéreo no município de Oiapoque, e a posição dos blocos na região oceânica, foi verificado que, de fato, haverá sobreposição entre a área do Parque Nacional do Cabo Orange (Oiapoque/AP) e a rota das aeronaves de apoio à atividade, para os voos que utilizarem esta base de apoio aéreo (empresas **BP** e **QGEP**).

No caso da empresa **TOTAL**, cuja base de apoio aéreo não mais será o Aeroporto de Oiapoque/AP ou o Aeroporto de Belém/PA, mas o Aeroporto de Macapá/AP, haverá sobreposição das rotas das aeronaves com a APA do rio Curiaú, localizada no próprio município de Macapá/AP.

Vale destacar que estão previstos poucos voos diários entre a base de apoio aéreo e a área dos blocos (1 ou 2 voos por dia para as empresas BP e QGEP e de 2 a 4 voos por dia para a TOTAL, quando houver duas sondas em operação). Adicionalmente, é importante mencionar que as aeronaves já se encontrarão em altitude de cruzeiro (altitudes superiores a 2.500 pés) no momento em que estiverem atravessando as Unidades de Conservação mencionadas, não sendo esperadas quaisquer interações nesses casos.

Em atendimento à solicitação deste Parecer Técnico, a informação a respeito da sobreposição das rotas aéreas com as UCs foi acrescentada e destacada nos itens pertinentes (texto em negrito), conforme os trechos abaixo.

#### **Trecho incluído nas Principais Características da Área de Estudo:**

“Além disso, algumas Unidades de Conservação configuram-se como importantes locais para as aves, como é o caso da APA do Rio Curiaú, o Parque Nacional do Cabo Orange e a REBIO Piratuba (todas no estado do Amapá), que são utilizados por aves migrantes como sítio de internada para descanso, alimentação e reprodução de algumas espécies (SOUZA *et al.*, 2008; CARLOS & FEDRIZZI, 2013). **Ressalta-se que para os voos que utilizarem o Aeroporto de Oiapoque/AP como base de apoio aéreo (QGEP e BP), haverá sobreposição entre a rota das aeronaves e a área do Parque Nacional do Cabo Orange e que para os voos que utilizarem a base em Macapá/AP (TOTAL), haverá sobreposição da rota das aeronaves com a APA do rio Curiaú.**”

### Trecho incluído na Síntese da Qualidade Ambiental:

“No município do Oiapoque (AP), o qual abriga a locação prevista para a base de apoio aéreo às atividades das empresas QGEP e BP, destaca-se a presença do Parque Nacional do Cabo Orange, que possui 90% de sua área integralmente preservada, devido principalmente à localização de difícil acesso. Esta UC foi declarada, recentemente, como novo Sítio Ramsar de Zonas Úmidas, o que demonstra sua importância mundial para a preservação da biodiversidade, sendo área de reprodução, repouso, postura de ovos e hibernação de diversas espécies. **Cabe ressaltar que apesar de haver sobreposição entre a rota das aeronaves de apoio à atividade, e a área do Parque, as aeronaves já se encontrarão em altitude de cruzeiro (altitudes superiores a 2.500 pés) no momento em que estiverem atravessando esta Unidade de Conservação, não sendo esperadas, portanto, interações diretas nesse caso.**”

**Solicitação/Questionamento:** “Solicita-se destacar a ocorrência de espécies ameaçadas de avifauna na área dos blocos.”

**Resposta:** Atendendo à solicitação deste Parecer Técnico foi destacada, no item II.7.1 – Principais Características da Área de Estudo, a possibilidade de ocorrência de espécies de aves ameaçadas de extinção na área dos blocos, conforme o trecho abaixo:

“É importante destacar, ainda, a possibilidade de ocorrência de espécies de aves na área dos blocos onde ocorrerão as atividades de perfuração, principalmente aves marinhas pelágicas, incluindo espécies ameaçadas de extinção a nível nacional e global (MMA, 2014; IUCN, 2015). Dentre as espécies de aves diagnosticadas para a área de estudo, 13 são citadas em listas oficiais de espécies de fauna ameaçadas de extinção. São estas: *Agamia agami* (garça-da-mata), *Calidris canutus* (maçarico-do-peito-vermelho), *Calidris pusilla* (maçarico-rasteirinho), *Charadrius wilsonia* (batuíra-bicuda), *Limnodromus griseus* (maçarico-de-costas-brancas), *Procellaria aequinoctialis* (pardela-preta), *Thalassarche chlororhynchos* (albatroz-de-nariz-amarelo), *Thalasseus maximus* (trinta-réis-real), *Sterna dougallii* (trinta-réis-róseo), *Sula sula* (atobá-de-pé-vermelho), *Puffinus lherminieri* (pardela-de-asa-larga), *Phaethon aethereus* (rabo-de-palha-de-bico-vermelho) e *Phaethon lepturus* (rabo-de-palha-do-bico-laranja). Dentre estas, 6 (seis) espécies são costeiras, o que diminui a probabilidade de tais espécies frequentarem a área dos blocos. São estas: *Charadrius wilsonia* (batuíra-bicuda), *Limnodromus griseus* (maçarico-de-costas-brancas), *Calidris canutus* (maçarico-de-papo-vermelho), *Calidris pusilla* (maçarico-rasteirinho), *Sterna dougallii* (trinta-réis-róseo) e *Thalasseus maximus* (trinta-réis-real). Das espécies citadas, foram avistadas na Bacia da Foz do Amazonas, durante a campanha de *baseline*, *Thalasseus maximus* (trinta-réis-real), *Sterna dougallii* (trinta-réis-róseo), *Sula sula* (atobá-de-pé-vermelho) e *Phaethon lepturus* (rabo-de-palha-do-bico-laranja).”

## II.7.2. Síntese da Qualidade Ambiental

**Solicitação/Questionamento:** “A análise não integra as informações apresentadas no estudo.”

**Resposta:** Conforme a indicação feita neste Parecer Técnico, foi realizada uma integração das informações presentes no item “II.7.2. Síntese da Qualidade Ambiental”, conforme pode ser observado na revisão 01 do item II.7 – Análise Integrada e Síntese da Qualidade Ambiental, apresentada após as respostas a este item.

## II.7.3. Mapa de Sensibilidade Ambiental

**Solicitação/Questionamento:** “O mapa apresentado dificulta a identificação de alguns ecossistemas costeiros, como praias e na área dos blocos não há qualquer informação sobre os fatores ambientais que certamente ocorrem na mesma como cetáceos e aves marinhas pelágicas. Considerar as informações apresentadas no item II.6.2. Meio Biótico. Solicita-se a revisão.”

**Resposta:** A solicitação de alteração da identificação de ecossistemas costeiros no Mapa II.7.1 foi atendida. De fato, devido à grande quantidade de informações apresentadas, o Mapa de Sensibilidade Ambiental apresenta visualização dificultada de alguns elementos. De maneira, então, a facilitar a identificação dos ecossistemas costeiros, sua forma de apresentação foi reavaliada e uma nova legenda foi inserida, buscando uma melhor visualização no mapa. Com relação às informações sobre os fatores ambientais (cetáceos e aves marinhas pelágicas), como não existe indicação da ocorrência de agregações de espécies na área dos blocos, não é aplicável, portanto, mapeá-las. Entretanto, o quadro “Ocorrência na área oceânica” congrega as informações sobre os grupos faunísticos que podem ocorrer de forma difusa na área dos blocos.

O item II.7 – Análise Integrada e Síntese da Qualidade Ambiental (Revisão 01) encontra-se integralmente reapresentado a seguir, contemplando o atendimento a todas as solicitações efetuadas no PAR N° 687/15, inclusive no que diz respeito ao Mapa de Sensibilidade Ambiental (Mapa II.7.1). De forma a facilitar a análise desta UAL/IBAMA, todos os textos inseridos ou alterados encontram-se apresentados em negrito.